AVEIRO, 13 DE JUNHO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1300

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Entre outros assuntos aveirenses, o

CENTRO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA e do VIDRO

foi tema de intervenção do PCP na AR

CUMPRINDO o que em anterior edição prometemos quanto a referir, neste semanário, alguns textos, que, oportunamente, nos foram enviados pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português — contendo diversas intervenções acerca de assuntos de interesse para Aveiro e seu Distrito —, agora o fazemos, pois continuam da maior actualidade.

Assim, começamos por transcrever, na íntegra, o seguinte:

«REQUERIMENTO AO GOVERNO (Ministério da Indústria e Ministério da Educação).

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República,

Considerando que a criação de um Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro constitui uma das mais importantes aspirações desses sectores da indústria;

Considerando que, no Congresso dos Engenheiros, recentemente realizado em Coimbra, foi aprovada a seguinte recomendação: «Que seja dada a máxima prioridade à instalação do Centro Tecnolóiqco da Cerâmica e do Vidro, cujo apoio se considera indispensável, para o desenvolvimento da indústria de refractários»;

Considerando que a questão da localização do referido Centro Tecnológico desencadeou já conflitos de interesses, designadamente entre as cidades de Aveiro e de Coimbra, havendo inclusive notícias contraditórias na imprensa a tal respeito;

Considerando que importa clarificar os dados do pro-

Continua na página 3

Conhecer AVEIRO 7

Tal como anunciámos no anterior apontamento desta série (cujos dados são colhidos na publicação «A Região Centro em mapas e quadros», editada em 1979, sob a égide do Ministério da Administração Interna), aqui deixamos hoje elementos que permitirão melhor conhecermos as realidades do nosso Distrito, agora relacionadas com

HABITAÇÃO
— DADOS DE 1970 —

a) **Número de famílias:** AVEIRO — 131.580; Coimbra—117.555; Viseu—110.135.

b) **Alojamentos familiares:** AVEIRO—130.495; Coimbra—116.835; Viseu—109.700.

c) **Alojamentos familia-**

Continua na página 5

Em Aveiro, uma vez mais, antigos CAVALEIROS afirmam ESPERANÇA no FUTURO

Como tivemos oportunidade de referir em antecedente edição, o convívio, em 1 do corrente, dos oficiais, sargentos e praças do extinto Regimento de Cavalaria de Aveiro constituiu relevante ocorrência local. Para além do mais — que, no final, referiremos — foram então ouvidas as palavras que a seguir reproduzimos de um distinto neurocirurgião, antigo cavaleiro.

F. AMARAL GOMES

É raro ter saudades do Quartel, relembrar com amizade os camaradas e superiores, vir em romagem de elitismo, de confiança e de patriotismo aonde aprendemos a marchar, conhecer devidamente a hierarquia, ou seja, a obedecer conscientemente, a sermos responsáveis — em resumo, a ser Homens, a não ter medo.

Cada um de nós se congratula, por mais uma vez ter vindo aqui, estar presente voluntariamente à formatura, na parada, onde, muitas vezes, ouvimos o Hino de Portugal, e fizemos continência à Bandeira, aprendendo, com esses símbolos, o que um grande militar como Norton de Matos escrevia em 1952: «A Nação é uma só, formada por territórios situados na Europa e noutros continentes. O que une gentes diversas, ainda que vivendo sob a mesma bandeira, na execução de grandes empreendimentos, não é tanto o desejo de unidade abstracta, mas o conhecimento de que bene-

Continua na pág. 6

CAMÕES e o DUQUE DE AVEIRO

Não nos consta que, a nível do nosso Concelho, tenha sido levada a efeito qualquer válida cerimónia evocativa do IV CENTENÁRIO DA MORTE DE CAMÕES. Esperemos que tal ainda aconteça — se considerarmos o ANO, que decorre, e não apenas o DIA, que já passou. Entretanto, não nos demitimos de trazer a estas páginas um curioso episódio.

TENDO o Duque de Aveiro perguntado ao Poeta o que mais desejava para comer, Camões respondeu: «Uma galinha». Mas, no fim da refeição, a galinha acabara — e o Duque, lembrando-se da promessa, julgou poder emendar a falta com a entrega duma posta de carne…

Camões respondeu:

«Já eu vi a taverneiro
Vender vaca por carneiro;
Mas não vi, por vida minha,
Vender vaca por galinha
Senão ao Duque de Aveiro.»

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXV Já, e por mais de uma vez, me referi a artífices sapateiros que, noutros tempos, em Aveiro, tiveram nomeada.

A primeira vez fi-lo quando, falando da MINA, referi que o **Besugo,** sapateiro, morador na Rua do Gravito, e exímio em pregar partidas, se ia meter dentro da referida mina, depois de ter propalado que, lá, vivia um urso que à noitinha, e de vez em quando, aparecia à boca da mesma, desde que lhe cheirasse a comida.

Houve, como então contei, quem fosse levar comida para conseguir ver o urso, ou parte dele, comida com a qual o **Besugo** se regalava em casa, logo que da mina se podia raspar sem ninguém o ver, a coberto da noite.

Ora o **Besugo,** com os seus colegas de ofício **Mofa** e **Fandunga,** moradores, também, no Gravito, formavam um trio especializado em fazer partidas às pessoas que tivessem a infelicidade de lhes caírem nas mãos, pois, se entrassem em qualquer

Continua na pág. 3

"VIRAR COMUNISTA" — PORQUÊ?

LÚCIO LEMOS

FRANCAMENTE, Snr. Reitor! Esperava tudo dos seus tão apreciados escritos menos o que entendeu dizer na parte final do artigo que me deram a ler, intitulado «Virar Comunista…» («…De facto, não sendo eu natural do Distrito, Aveiro enfeitiçou-me e a ela me dediquei. É a minha Musa. Por isso, sou sensível, tanto aos que a amesquinham como aos que a elevam. Por isso, estou agradecido ao Doutor Vital Moreira. Por isso, sou assaltado pelo desejo de me inscrever como militante do Partido Comunista, se os seus dirigentes me quiserem lá»).

Com que então o Snr. Reitor não se importa(va) de fazer uma rotação de 180º e passar a alinhar (se o aceitassem, claro) no partido do Dr. Barreirinhas Cunhal?

Se não leva a mal a pergunta, que raio de bicho lhe mordeu? Conhecedor da firmeza e da coerência das suas muito respeitáveis convicções políticas, afigura-se-me que o seu ingresso, como militante (se o aceitassem, repito) no Partido Comunista, seria, de certo, a mais relevante notícia destes primeiros

Continua na página 5

Ainda a propósito da I TRAVESSIA DO ATLÂNTICO SUL

Uma carta de ilustre Aveirense

JOAQUIM DUARTE

O Dr. Mário Duarte, ilustre aveirense, que foi Embaixador português em vários países, escreveu-nos uma carta a propósito da evocação feita no LITORAL sobre a 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul. Oportuníssimo documento que veio dar-nos a ensancha de evocar nestas páginas a sua bela atitude, na origem do monumento que foi erguido ao feito de Sacadura e Coutinho na Ilha de Fernando Noronha. Com efeito, o Dr. Mário Duarte, então Cônsul de Portugal no Recife, além da ideia brilhante de sugerir a construção desse monumento, esteve na base das cerimónias que as autoridades brasileiras realizaram, com a presença do Comandante Paulo Viana, ao tempo Director da Aviação Naval, em representação de Gago Coutinho, convidado especial, mas que por motivo de saúde não pôde estar presente.

Decorria o ano de 1947, comemorava-se o 25.º aniversário da célebre Travessia, e o ilustre aveirense Dr. Mário Duarte centrava-se na inauguração do obelisco, situado numa das praças de Fernando Noronha, ilha marcada de forma indelével na proeza dos aviadores portugueses. Diz-se ali: «Os portugueses foram os primeiros que pelo mar e pelo ar cruzaram o Atlântico

Continua na página 3

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Trigésima terceira Edição Comemorativa

CRUZ MALPIQUE

INQUISIÇÃO

A INQUISIÇÃO teve o santo propósito de transformar a terra num inferno, para que as almas ganhassem o céu. Queimou, para… purificar! Agrilhoou, para… libertar!

TEMPO DE ANTENA

A ensaboadela é sempre a mesma… o detergente é que varia!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, citando o executado ANTÓNIO EUFRÁSIO AFONSO, casado, construtor civil, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Vagos, para no prazo de dez dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, e findo o dos éditos, pagar a quantia exequenda de Esc. 164.234$20 (cento e sessenta e quatro mil duzentos e trinta e quatro escudos e vinte centavos) ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora, até à integral satisfação do crédito exequendo, sob a cominação de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de Execução Ordinária, n.º 32/80, que César Justino Barradas, divorciado, comerciante, residente na Quinta do Gato-Aveiro, move a aquele executado, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado, devida a quatro letras aceites para pagamento de mercadorias fornecidas pelo exequente ao citando.

Aveiro, 10 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão de Direito,

a) **António Miller Soares Ribeiro**

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

É UM DEVER DAR SANGUE

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

das três oficinas à procura de algo que não fosse da sua especialidade, ou a pedir qualquer informação, era certo e sabido que seriam remetidas para as outras, e, em todas intrujadas.

Dentre as muitas partidas que se contavam terem sido feitas por aquele trio — algumas simples brincadeiras —, destaco uma que sempre considerei atrevida e de mau gosto: convencer uma mulherzinha, de uma das aldeias próximas, que lhes foi perguntar como havia de mandar um telegrama ao marido, que andava a trabalhar fora, a ir acima da ponte de Esgueira e dependurar o telegrama — que eles «fizeram» — nos fios que passavam por cima, pois, assim, o telegrama chegava mais depressa ao seu destino...

O **Besugo** era um homem forte, valentão mas pacato, e com grande descontracção.

Contava-se, dele, a seguinte proeza: Um dia, na Costa Nova, ao tomar banho no mar, uma onda levou-o para o largo, e pregou com ele no enfiamento da corrente. Toda a gente que estava na praia se assustou e gritou, prevendo grande desgraça; porém, o **Besugo** não se atrapalhou e, virando-se, pôs-se a boiar de costas, deixando-se seguir na corrente, visto que a maré estava na enchente, e, portanto, dirigindo-se para a Barra.

Por todo o areal, da Costa Nova à Barra, se juntou uma grande multidão, que acompanhou a aventura do **Besugo,** receando o pior. Quando este, tendo conseguido entrar na Barra e arranjar pé, junto do Forte — e estava rodeado por muita gente que, pelo paredão, o havia acompanhado com enorme ansiedade —virou-se para aquela multidão e, serenamente, e como se a sua aventura tivesse sido planeada, disse: — **Sempre gostava de saber que tempo demorei da Costa ao Forte, pelo mar.**

Outro dos sapateiros, a que já me referi, foi o Zacarias, que morava ao alto da Rua Larga, na oficina do qual o distinto aveirógrafo, e pessoa muito respeitada, José Reinaldo Rangel de Quadros, foi intrujado, quando pretendeu que lhe fosse mostrada uma imagem de Santo Antoninho, que lhe disseram que o Zacarias possuía, sendo certo que este lhe mandou mostrar um objecto muito diferente daquele que ele procurava e que o levou a desabafar, dizendo: — **Olhe, seu mestre Zacarias, vocemecê não tem culpa; culpa teve quem cá me mandou.**

E quem, com mais de vinte anos, se não recorda, ou não ouviu falar do **Eduardo Sapateiro,** com oficina na Rua do Rato, e das suas partidas?

Por lá passaram, e foram intrujadas, com maior ou menor diplomacia, pessoas de todas as classes sociais.

Objectos idênticos aos que o Zacarias mandou mostrar ao José Reinaldo, tinha-os ele de vários tamanhos, e mudavam de nome conforme as ocasiões e as circunstâncias: eram máquinas fotográficas, calendários, selins de bicicleta, canários, etc., etc., e, até, livros raros.

Aconteceu que um aluno do nosso Liceu — **menino bem** que para aqui se havia transferido de um colégio particular, na altura em que, pela primeira vez, funcionou, em Aveiro, o 7.º ano liceal, pretendia adquirir um compêndio de Física, ou de Química (não me lembro bem), da autoria do Dr. Pinto Basto, livro que estava esgotado e que ele já tentara obter na sua terra e nas livrarias de Aveiro que conhecia, sem qualquer resultado.

Queixou-se desta dificuldade aos colegas, e um deles lembrou que podia ser que o **Eduardo Sapateiro** tivesse por lá algum daqueles livros; e explicaram-lhe que aquele indivíduo, além da sua profissão de sapateiro, era, também, alfarrabista.

E como o jovem — que estava há pouco tempo em Aveiro—, mesmo depois das explicações que lhe foram dadas acerca da localização do estabelecimento que lhe havia sido indicado, não sabia onde o mesmo se situava, os colegas ofereceram-se para o acompanhar e o apresentar ao **Eduardo Sapateiro,** o que fizeram, de seguida.

Chegados que foram à oficina, procederam à apresentação do pretendente ao livro, explicaram as dificuldades em que estava o seu colega e amigo que, para Aveiro tinha vindo há pouco tempo, e pediram-lhe, com empenho, que, se possível, o «desenrascasse».

O **ti Eduardo** mostrou muito interesse em servir o menino, mas afirmou que o livro que ele tanto empenho tinha em adquirir era dos que raramente apareciam lá pela loja, mas que chamaria a Luísa — pois era ela quem lidava mais com os livros — e lhe faria a recomendação necessária para procurar bem, vendo se, por acaso, lá tinha algum que servisse ao interessado.

A **ti Luísa,** depois de ouvir a recomendação do marido, retirou-se lá para dentro, demorou algum tempo (que aquele aproveitou para conversar com a rapaziada). Logo que ela, de avental tapado, reapareceu na loja, os acompanhantes foram-se chegando para a porta; e, quando ela destapou o avental e mostrou a série de objectos que nele trazia e perguntou ao rapazote se algum daqueles lhe servia, este, chocado, desatou a chorar... e os seus colegas raspararam-se.

Como estas, muitas e variadas cenas houve por lá.

Continuarei.

J. Evangelista de Campos

Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Continuação da 1.ª página

blema a fim de evitar a criação de situações que possam impedir uma justa e ponderada resolução da questão;

Pergunta-se ao Governo:

(a) Se já está decidido o local de instalação do Centro Tecnológico de Cerâmica e do Vidro e, no caso afirmativo, quais os critérios que presidiram à sua escolha e em que estudos se baseou?

(b) Se ainda não foi tomada qualquer decisão governamental, quando se prevê que ela virá a ser tomada e quais os critérios que presidirão à escolha entre as duas cidades que se candidatam à sua instalação?

(c) Para quando se prevê a efectiva instalação do Centro e o início das suas actividades?

Assembleia da República, 22 de Abril de 1980.

OS DEPUTADOS
a) — Vital Moreira
a) — Jorge Leite

● OUTROS TEMAS

Um outro texto-intervenção de Vital Moreira tem a ver com problemas, a nível autárquico, surgidos na Mealhada, em S. João da Madeira e em Ílhavo, neste último caso relacionado com a retirada, da toponímica local, do nome de Mário Sacramento — assunto que tem merecido, nestas colunas, a devida atenção. A este propósito, o PCP apresentou um abaixo-assinado, contendo dezenas de nomes, não só de deputados daquele partido político como, também, do PS, do MDP e Reformadores, manifestando «a sua indignação e o seu repúdio perante a provocatória atitude da Câmara de Ílhavo».

Além disso, o PCP apresentou ao Ministério das Obras Públicas um Requerimento, contendo as seguintes perguntas:

«a) Qual a data que foi inicialmente prevista para a conclusão das obras na ponte sobre o Antuã, em Estarreja?

b) Quais as razões que explicam a, pelo menos aparente, lentidão dos trabalhos em curso?

c) Quando se prevê dar por definitivamente concluídas as obras, e quais as garantias de cumprimento dessa previsão?»

Por sua vez, em Requerimento à Secretaria de Estado do Ambiente, Vital Moreira pôs as seguintes questões:

«a) Quais os resultados dos estudos efectuados acerca das fontes de poluição do rio Cértima e da Pateira de Fermentelos?

b) Que medidas foram encaradas, e quais as executadas, para impedir o aumento da poluição?

c) Perante o manifesto agravamento da situação, que acções pensa o Governo desencadear, para lhe pôr cobro?»

Entretanto, acabamos de receber mais documentos, provenientes do Grupo Parlamentar do PCP, sobre assuntos de Aveiro, e a que daremos, em próximo número, a merecida divulgação.

I Travessia do Atlântico Sul

Continuação da 1.ª página

Sul. Homenagem do Território de Fernando Noronha a Gago Coutinho e Sacadura Cabral que, em 1922, estiveram nesta Ilha quando da gloriosa vitória da aviação na primeira travessia do Atlântico com rumo certo».

O Almirante Paulo Viana, que, como já referimos em números anteriores, foi Comandante da Base de S. Jacinto, ao regressar a Potrugal, enviou um telegrama ao Dr. Mário Duarte, nos seguintes termos: «Verdadeiramente entusiasmado com a obra patriótica desenvolvida por V. Ex.ª peco aceite minhas saudações acompanhadas de um abraço do reconhecimento mais profundo.»

Também Gago Coutinho, que fora informado por Paulo Viana da maneira como decorreram as manifestações de agrado dos brasileiros, agradeceria ao Embaixador de Portugal. Mais tarde, em 1949, datada de 6 de Fevereiro, o inventor do Sextante com Horizonte Artificial escreveria uma carta ao Dr. Mário Duarte, provando de maneira iniludível o apreço e a amizade do «velho Almirante» pelo insigne aveirense:

«Ao Ex.mo Senhor Dr. Mário Duarte

Muito agradeço a sua amável carta de 1 do corrente, assim como as fotografias familiares, e as de Marselha, terra em que estive pela primeira vez em 1896, e que várias vezes visitei depois, a última, creio, em 1936. Sempre no Hotel de Provence!

Sobre a festa de Noronha, tenho falado várias vezes com o Comandante Paulo Viana, e concordámos em que, aqui em Lisboa, se não compreendeu a importância que tem um monumento português no Brasil... Porque, afinal, também se trata de política internacional.

Eu já me considero restabelecido do acidente de automóvel de Agosto passado. Assim, vou iniciar os meus passeios largos, contando ir a Paris lá para o Verão, e, para o Rio em Setembro.

Sem mais, creia-me seu admirador, e amigo grato que lhes deseja, a si e aos seus, saude e felicidades.

a) GAGO COUTINHO»

Ao Dr. Mário Duarte agradecemos os documentos que, gentilmente, nos cedeu, permitindo, deste modo, evocar as figuras e os factos relacionados com a Aviação Naval Portuguesa, que há dias reuniu nesta cidade, numa jornada memorável.

Joaquim Duarte

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Faz público que se encontra aberto concurso para a concessão da exploração do quiosque existente no topo poente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pelo período compreendido entre 1 de Agosto de 1980 e 31 de Dezembro de 1984, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 17.30 horas do próximo dia 3 de Julho.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Junho de 1980.

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) — Z. Eneida Christo Cerqueira

ACTIVIDADE ROTÁRIA

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Anselmo Santos e secretariada por Francisco Dias, e após serem tratados assuntos de expediente interno, Mesquita Rodrigues referiu-se ao facto de a Feira do Livro não estar a despertar, este ano, tanto interesse como em anteriores edições, atribuindo esse facto à actual localização — e sugerindo que outros livreiros, que não apenas os da Cidade, se associem ao certame, que, deste modo, alcançaria certamente maior projecção.

Por sua vez, Carlos Vicente leu a interpretação imperfeita de uma página do célebre general Douglas Mac Arthur, respigada duma página de uma antiga revista norte-americana, a «Life», acerca da Juventude.

Mais adiante, Alfredo Almeida referiu-se à recente reunião, em Aveiro, do Regimento de Cavalaria 5, recordando a sugestão, então ali apresentada, de perpetuar, na toponímia da Cidade, a designação daquele glorioso Corpo do Exército.

Já na fase final da reunião, João da Graça falou da dificuldade existente no porto comercial no que respeita à descarga de navios, bastante onerosa devido às demoras verificadas, por causa da exiguidade das respectivas instalações. Sobre o mesmo assunto, Anselmo Santos e França Morte proporcionaram oportunas achegas.

SESSÃO/DEBATE SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO

Hoje, dia 13, o jornal socialista revolucionário «Combate Operário», realiza, com início às 21 horas, no Salão Cultural do Município, uma sessão/debate, subordinada ao tema «Como derrotar a AD nas próximas eleições». Nesse sentido, a respectiva Redacção regional convidou diversos activistas sindicais e associativos, que analisarão as várias alternativas até agora apresentadas. Estará, também, presente um membro do Comité Central do Partido Socialista Revolucionário.

O debate encerrar-se-á com uma apresentação de Canto Livre.

Reuniões do CONSELHO MUNICIPAL

Na Sala de Sessões do Município prosseguiram, na pretérita quarta-feira, os trabalhos do Conselho Municipal. Presidiu o Eng.º Luís Vítor de Azevedo Félix, secretariado pelo Dr. David Cristo e Carlos Jerónimo. Além dos elementos referidos, têm participado nos trabalhos daquela autarquia local Custódio Rodrigues Dias Santos, Manuel Horta, Júlio de Sousa Martins, Prof. Doutor João Lopes Baptista, Eng.º Aristides Lopes da Rosa Neto, Dr. Mário de Oliveira Ferreira, Carlos Vicente Ferreira, professor José Jorge de Campos Sá Chaves, Joaquim António Gaspar de Melo Albino, António Gregório Videira, Porfírio Simões de Carvalho e Silva, Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida, Dr. Rogério da Silva Leitão e António Ferreira de Pinho.

Na primeira sessão, fora decidido, por unanimidade, solicitar à Câmara Municipal os elementos respeitantes aos Orçamentos referentes ao Plano de Actividades para 1980, que foram, depois, fornecidos aos membros do Conselho, de modo a poderem começar a ser apreciados na segunda sessão do C. M.

Na próxima edição do nosso jornal, forneceremos aos nossos leitores uma síntese da tomada de posição do Conselho Municipal acerca dos temas que estiveram em apreciação.

CURSOS DE SOCORRISMO pela CRUZ VERMELHA

A Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa informa-nos de que, através da sua Antena de Socorrismo, tem procurado dinamizar o mais possível os conhecimentos básicos de Primeiros Socorros, divulgando os seus cursos essenciais, inclusivamente a nível rural, no sentido de que o maior número de pessoas possa ficar ciente do comportamento a seguir pelo socorrista, quando se lhe deparem casos urgentes de doença ou acidente.

Para melhor concretização dessa iniciativa, todos os interessados, com mais de 14 anos de idade, podem inscrever-se na Delegação da CVP (Centro Hospitalar Aveiro/Sul), durante as horas normais de expediente, para frequência dos Cursos Essenciais de Socorrismo, que têm a duração de quatro dias (com exames no quinto dia), em horários preferenciais e com três horas de aulas diárias.

Espectáculo Cultural no Conservatório de Aveiro

Promovido pelo Departamento Cultural da Cooperativa de Habitação Económica de Aveiro «CHAVE», realiza-se amanhã, 14, um espectáculo, com início às 21.30 horas, no anfiteatro do Conservatório Regional de Aveiro, com um programa em que participam o Orfeão da Casa de Pessoal da Caixa de Previdência de Aveiro e o Coro Popular de Espinho (da Cooperativa «Nascente»). A entrada é livre.

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	CENTRAL
Sábado . . .	MODERNA
Domingo . .	ALA
Segunda . .	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta . . .	SAÚDE
Quinta . . .	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Aveiro já dispõe de uma DISCOTECA de nível

Com a presença de diversas entidades de relevo na vida aveirense, foi, há dias, inaugurada, na Rua do Dr. Alberto Machado, na cave do Café Bolinão, uma atraente discoteca: «Flash Back».

Trta-se de algo cuja falta se fazia sentir na Cidade, não só para os residentes como para os turistas — tanto mais que as características são diferentes das que, de certo modo, proliferam nesta região. De facto, pretendem os proprietários/gerentes que os frequentadores ali se sintam absolutamente à vontade, ao ponto de poderem passar algumas horas agradáveis com os seus familiares, designadamente esposas, noivas, irmãs.

Em próximas edições forneceremos mais elementos acerca de tão interessante empreendimento.

P. P. M. vai inaugurar Sede Distrital em Aveiro

No próximo dia 15, domingo, pelas 15 horas, será inaugurada, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 32-1.º, a Sede de Distrital do P.P.M. (Partido Popular Monárquico), seguindo-se, cerca de uma hora depois, uma conferência de Imprensa, com a presença de membros do Directório Nacional e do Grupo Parlamentar do referido partido.

Sarau do CORAL VERA-CRUZ no Salão Municipal de Cultura

Integrado nas comemorações do seu XI Aniversário, o prestigioso Coral Vera-Cruz realiza, amanhã, 14, pelas 21.30 horas, um Sarau no Salão Municipal de Cultura, tendo como convidado de honra o conceituado Orfeão de Matosinhos, sob a direcção artística de Manuel Seabra. No espectáculo, colabora, também, o Grupo Infantil do Coral Vera-Cruz.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas — ESPECTÁCULO DE DANÇA - JAZZ — Para maiores de 10 anos.

Sábado, 14, e domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — FEBRE DE PRIMAVERA — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 17, e quarta-feira, 18 — às 21.30 horas — OS CARRASCOS DE SHAOLIN — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas; sábado, 14, e domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — METEORO — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 16 — às 21.30 horas — JOGOS ERÓTICOS — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — O MISTÉRIO DA CASA ASSOMBRADA — Interdito a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 13 — às 16 e 21.30 horas — NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 14, e domingo, 15 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 16 — às 17 e 21.30 horas — UM HOMEM CERCADO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 14, e domingo, 15 — às 17.30 horas — NÃO HÁ AZAR! — Não aconselhável a menores de 13 anos.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

A Escola Prepartória de Esgueira levou a efeito uma campanha de Prevenção Rodoviária, na semana de 19 a 23 de Maio findo, com a colaboração de diversas entidades locais, nomeadamente: a Polícia de Segurança Pública, «Bombeiros Velhos», jornalistas, etc.

A Câmara Municipal, além do material que pôs à disposição da Escola para a realização de uma prova prática, deslocou um Júri, que examinou 50 candidatos a condutores de bicicleta.

NOVO PRESIDENTE da JAPA

O Comandante Faria dos Santos já tomou posse do responsabilizante cargo de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Em próximo número daremos mais desenvolvida notícia do relevante acontecimento.

Abriu uma nova

Farmácia em Esgueira

COMUNICADO

Maria da Glória F. Capão Filipe comunica, por este meio, que, em 29 de Maio último, abriu uma Farmácia, de que é Directora Técnica e Proprietária, ao n.º 21 da Rua do General Costa Cascais, em Esgueira, testemunhando desde já o seu reconhecimento a quantos se dignarem utilizar os específicos serviços do novo estabelecimento.

Esgueira, 11 de Junho de 1980

«Virar Comunista» — Porquê?

Continuação da 1.ª página

5 meses de 1980. Relevante e surpreendente.

E tudo isto só porque o Deputado Comunista, Dr. Vital Moreira, se tem dedicado, muito persistentemente, (é justo que se diga) a abordar questões, mais ou menos importantes, relacionadas com a defesa dos interesses da não menos importante região aveirense, como é o caso da instalação, em Aveiro (cidade maravilhosa que a ambos «enfeitiçou») do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro.

Acontece, porém, — e o Snr. Reitor sabe disso — que os outros deputados do Círculo não têm estado a dormir e longe disso, felizmente.

Alguns deles, quer na Assembleia da República, quer em inúmeros contactos ou intervenções junto dos órgãos governamentais, têm mostrado bastante interesse por problemas muito sérios respeitantes ao Distrito.

Cito, por exemplo, e a propósito, a construção da estrada Aveiro-Vilar Formoso, a melhoria do porto de Aveiro, a regularização da bacia do Vouga, a minimização dos prejuízos causados pela poluição, etc., etc.

Penso que se esses 14 deputados não comunistas dispusessem também de uma «máquina infernal» de propaganda (política e não só) como dispõe (através do Partido) o Dr. Vital Moreira (cujos méritos não contesto) a música seria outra. Não concorda, Snr. Reitor?

Espero (e desejo) que face a esta minha achega o Snr. Reitor reveja a sua tomada de posição. O Dr. Orlando de Oliveira no Partido Comunista seria de bradar aos céus!

A ter de se concretizar esse inconcretizável desejo, que fosse, ao menos, por razões muito fortes e muito válidas e nunca por aquelas razões (que todos conhecem) de oportunismo e camaleonismo que, tristemente, assaltaram tantas pessoas depois do esperançoso 25 de Abril, cujo espírito prevalecente foi atraiçoado pelos «sociais-reaccionários» de 26 de Abril.

LÚCIO LEMOS

Conhecer AVEIRO

res com água canalizada: AVEIRO — 51.330; Coimbra — 40.015; Viseu — 20.710.

d) **Alojamentos familiares com energia eléctrica:** AVEIRO — 110.025; Coimbra — 74.065; Viseu — 50.235.

EDUCAÇÃO

ANO LECTIVO DE 1976/77

a) **Estabelecimentos de Ensino:** AVEIRO — 778; Coimbra — 815; Viseu — 993.

b) **Pessoal docente:** AVEIRO — 6.689; Coimbra — 5.744; Viseu — 4.219.

c) **Alunos matriculados:** AVEIRO — 121.311; Coimbra — 89.338; Viseu — 80.106.

d) **Número de alunos por professor:** AVEIRO — 18; Coimbra — 16; Viseu — 19.

e) **Taxa de Escolaridade obrigatória:** AVEIRO — 23%; Coimbra — 28,5%; Viseu — 20,8%.

PREVIDÊNCIA

— 1976 —

a) **População activa (em sentido demográfico, isto é: a compreendida entre os 15 e os 64 anos):** AVEIRO — 360.128; Coimbra — 275.445; Viseu — 250.478.

b) **Beneficiários:** AVEIRO — 264.680; Coimbra — 165.142; Viseu — 100.257.

c) **Valor relativo da população activa abrangida pela Previdência:** AVEIRO — 73%; Coimbra — 60%; Viseu — 40%.

Na próxima edição, abordaremos o tema FINANÇAS PÚBLICAS, utilizando não só Coimbra e Viseu como marcos comparativos, mas também outros que, entretanto, consigamos já obter.

J. de S. M.

DAR SANGUE

É UM DEVER

Uma vez mais CAVALEIROS *de Aveiro afirmam* ESPERANÇA NO FUTURO

Continuação da 1.ª página

ficios idênticos de bem estar, de abundância, de tranquilidade e de grandeza, serão conseguidos muito mais facilmente por meio de uma perfeita e completa unidade de territórios e de economias, do que por uma separação de actividades.»

E a Cidade, ou mesmo o País, se conhecesse o que nós sentimos, abriria alas para, por momentos, se não definitivamente, substituir obcenas cabriolas dum mundo degradado, por alguns momentos de uma vida séria e cheia de amor ao nosso próximo.

Por isto me atrevo a perguntar a cada um dos presentes: — Estais perfeitamente conscientes da motivação que vos trouxe, de novo, a mais uma Reunião do 5 de Cavalaria!? Claro que a resposta não pode deixar de ser: «Sim!»

Mas outras razões subsistem. Precisamos de recordá-las.

A história de qualquer nação tem ciclicamente sofrido traições, pejada de oportunistas e de demagogos, que mais não querem do que ocupar o poder, fazendo propaganda do que mais se tem de querido — a Liberdade individual —, mas que, no final, lhes retiram, apregoando a Liberdade colectiva. Estranha forma de defender o Homem...

Nós, ex-militares de Cavalaria, estamos aqui reunidos colectivamente, mas em liberdade individual. Se tivéssemos vindo em liberdade colectiva, seria à força e, assim, deixaria de ser Liberdade.

Em muitos países, determinado «progressismo», convencido de que o Povo representa, apenas, um papel mais ínfimo e vergonhoso do que os palhaços e usurpadores que, por sua culpa, têm abusado, em pequenos períodos, da pátria, destruindo a economia, esbanjando as finanças, demitindo a Marinha e o Exército, labora em grave erro.

Em Portugal também. É que não sabem História. Da nossa Terra, não leram «Os Lusíadas», desconhecem que houve um Mestre de Aviz, um Fernão Lopes, D. João IV, um Padre António Vieira e um Conde de Castelo Melhor; esqueceram que tivemos Serpa Pinto, João de Almeida e Mouzinho de Albuquerque e, não há muitos anos, em terras da Flandres, o «Milhões».

Duma forma geral, no mundo de hoje, ainda há alguns activistas-terroristas ignorando que, quando o dia da catástrofe é vingado, o Povo simples e humilde, que muito é, não esquece, como falsos defensores, que de baixos oportunistas se tornaram falsos senhores, foram dignos da infâmia em que rolaram, bastando-lhes, para tanto, detalhar, ponto por ponto, os carnavais a que foram assistindo.

Tem sido assim, amigos e companheiros, em alguns períodos do Mundo. Na Lusitânia também.

Houve épocas de medo, de torpor, em que o ódio e a indiferenca entre os homens parecem nunca ter sido tão grandes como agora. Aqui, na terra lusíada, o que nos divide não pode ser a Pátria, mas a intranquilidade, a falta de precisão no futuro, a demagogia dos que prometem dinheiro e liberdade, mas que poderão levar à escravatura.

É a busca dum horizonte límpido a razão que nos traz aqui: homens-esperança, que todos devemos ser, na procura dum criativismo positivo que livremente se associe, sem compreender o colectivismo forçado negativista.

E porque, como Portugueses, continuamos a ser patriotas, a ser individualistas capazes de nos congregarmos em Família, na defesa da Sociedade livremente constituída, aqui estamos.

Pela Pátria, contra as atitudes de agressão ao espírito, na defesa desta terra de Santa Maria, estamos aqui.

Numa romagem que desejamos perene, na transmissão, aos nossos filhos, da «Exortação aos Jovens» por Norton de Matos, ao dizer: «Se homens de outras nações quiserem vir trabalhar de boa fé ao vosso lado, recebei-os como associados e não como inimigos. Mas, se as suas intenções não forem puras e se pretenderem encobrir, com falsos propósitos humanitários ou civilizadores, a traição que planearam, fechai-lhes todas as entradas, mantendo-as bem cerradas por todos os meios ao vosso alcance.» Por isso viemos aqui.

Pela fidelidade à Bandeira, à Verdade e aos Direitos do Homem, na continuação da ética que aprendemos e dos valores afirmados — Deus, Pátria e Família —, voltaremos aqui.

E, nessa esperança, a todos rodeio num forte e sincero abraço de amizade, deixando-se aqui, como testemunha, mais uma lápide — que marca, não a partida, mas o próximo regresso.

F. AMARAL GOMES

As precedentes palavras foram escutadas com compreensível interesse e calorosamente aplaudidas, bem como o acto do descerramento da lápide memorativa, a quinta — que, sobre idênticos convívios, agora figura na entrada principal das instalações do antigo Regimento de Cavalaria, hoje Quartel do Batalhão de Infantaria de Aveiro. Antes, e após concentração dos participantes na Parada, foram apresentados cordiais cumprimentos ao actual e distinto Comandante do BIA, o Tenente-Coronel Rui Lobato de Faria Ravara (aliás descendente de nobilíssimos ancestrais aveirenses), e entregues valiosas placas memorativas.

Pelas 12.30 horas, na vizinha e histórica igreja do Carmo, foi celebrada missa de sufrágio pelos militares falecidos que pertenceram ao Regimento de Cavalaria. O celebrante, Rev.º Major-Capelão da Força Aérea P.º José Rendeiro (que também foi «cavaleiro» da antiga Unidade), proferiu uma homilia alusiva, tão sucinta quanto espontânea, sentida e brilhante.

Depois, no amplo refeitório, foi o almoço de mais de meio milhar de participantes, a que presidiu o General Ribeiro de Carvalho, que saudou efusivamente os presentes, usando ainda da palavra o Coronel Leite Ferreira (Presidente da Comissão Organizadora, composta por mais onze dinâmicos elementos), Alfredo de Almeida — que leu uma proposta para que, naquele local, e qualquer que venha a ser o destino do edifício, se implante uma memoração dos velhos e prestigiosos «Cavaleiros de Aveiro» (proposta que viria a ser aprovada por aclamação) — e David Cristo, que fez uma sucinta resenha histórica da «Cavalaria», no âmbito internacional, nacional e local

Desportos

Continuação da última página

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

calão as turmas do Fafe, Académico de Viseu e Lusitano de Évora.

Serão despromovidos: FEIRENSE, Paredes, Prado e LUSITANIA DE LOUROSA (Zona Norte); Naval 1.º de Maio, Mangualde, União de Tomar e União de Coimbra (Zona Centro); Olhanense, Atlético, Barreirens e Seixal (Zona Sul).

III DIVISÃO

Resultados da 29.ª jornada

SÉRIE B

Vila Real — Lamego 1.0
VALECAMBRENSE — Infesta ... 1.3
PAÇOS BRANDÃO — Valadares ... 2.1
ESMORIZ — Vilanovense 1.1
Leça — AVANCA 3-0
Ermesinde — SANJOANENSE ... 2.0
Freamunde — Tirsense 3.3
Aliados — Valonguense 1.3

SÉRIE C

Tondela — Ançã 7.0
Marialvas — Guarda 0.2
ALBA — Viseu e Benfica 1.1
ANADIA — Vildemoinhos 1.1
RECREIO — Guiense 6.0
Penalva — Teixosense 5.1
Febres — Tocha 3.0
Fornos — Carapinheirense 5-1

Resultados da 30.ª jornada

SÉRIE B

Infesta — Vila Real 2.0
Valadares — VALECAMBRENSE 5.0
Vilanovense — PAÇOS BRANDÃO 3.1
AVANCA — ESMORIZ 1.1
SANJOANENSE — Leça 3.0
Tirsense — Ermesinde 1-1
Valonguense — Freamunde 2.0
Lamgo — Aliados 4.0

SÉRIE C

Guarda — Tondela 3.1
Voseu e Benfica — Marialvas 0.0
Vildemoinhos — ALBA 0.1
Guiense — ANADIA 0-1
Teixosense — RECREIO 0.1
Tocha — Penalva 3.1
Carapinheirense — Febres 1.3
Ançã — Fornos 4.2

Classificações finais

SÉRIE B — SANJOANENSE e Ermesinde, 43 pontos. Tirsense, 39. Vilanovense, 38. ESMORIZ, 38. Vila Real e Infesta, 35. Valonguense, 32. PAÇOS DE BRANDÃO, 30. Leça e Valadares, 29. Lamego, 28. Freamunde, 25. AVANCA, 15. VALECAMBRENSE, 11. Aliados de Lordelo, 10.

SÉRIE C — RECREIO DE AGUEDA, 51 pontos. Viseu e Benfica, 44. Marialvas, 41. Penalva do Castelo, 37. ANADIA, 34. Guarda, 33. Lusitano de Vildemoinhos e ALBA, 31. Febres, 27. Tondela, 26. Guiense e Fornos de Algodres, 25. Carapinheirense, 21. Tocha Ançã, 20. Teixosense, 15.

Nestas séries — onde se encontravam clubes da Associação de Futebol de Aveiro —, sobem de escalão: SANJOANENSE, Ermesinde, RECREIO DE ÁGUEDA e Viseu e Benfica; e descem às provas distritais: Aliados de Lordelo, VALECAMBRENSE, AVANCA, Freamunde, Teixosense, Ançã, Tocha e Carapinheirense.

Sumário Distrital

grupo do C. D. Estarreja assegurou a conquista do título e a correspondente subida à III Divisão Nacional, na próxima época.

Já virtuais campeões distritais, os estarrejenses somam neste momento 98 pontos. Na segunda posição, encontra-se a Ovarense, que totaliza 94.

III DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada

ZONA NORTE

Beira-Ria — Travassô 3.2
Argoncilhe — Quintãs 3.0
Beira-Vouga — Encarnação 0-1
Vila Viçosa — Ribeirinhos 8.1
Mosteiró — Eirolense 1.4
Paradela — Guizande 3.1

ZONA SUL

Famalicão — Grada 5.2
Vilarinho — Vaguense .... 1-4.
Paredes — Canedo 1.1
Samel — Águas Boas 0.1
Calvão — Couvelha 2.0
Tamengos — Amoreirense 0.1
Aguada — Mogofores 0.1

Classificações finais

ZONA NORTE — Vila Viçosa, 71 pontos. Argoncilhe, 64. Gafanha da Encarnação, 53. Ribeirinhos, 52. Guizande, 50. Paradela, 49. Beira-Vouga, 47. Travassô, 44. Quintãs, 41. Beira-Ria, 41. Gafanha do Carmo, 39. Eirolense, 36. Mosteiró, 35.

ZONA SUL — Famalicão, 71 pontos. Vaguense, 62. Canedo, 61. Aguada de Cima, 61. Águas Boas, 59. Samel, 56. Mogofores, 56. Grada, 54. Vilarinho, 46. Paradela, 45. Amoreirense, 44. Couvelha, 43. Tamengos, 40. Calvão, 39.

Ascendem à II Divisão as turmas do Vila Viçosa, Argoncilhe, Famalicão e Vaguense. Para atribuição do título, vão defrontar-se, em final a duas «mãos», as equipas do Vila Viçosa e do Famalicão.

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

— Carnave, 0. Red Star, 2 — Salineira Aveirense, 2. Os Choras, 0 — Magriços/Zip-Zip, 1.

6.ª jornada

Apal, 0 — Café Ding-Dong, 1. Café Tako, 4 — Nunes & Pereirinha, 0. Extrusal, 0 — Traineira & Pata, 3. Desportolândia, 1 — Infantes/Citroen, 1.

7.ª jornada

Framal, 1 — Bombeiros Novos, 2. Las Vegas Bar, 2 — Amtolive, 4. Belsan-B, 0 — Móveis Rocha, 3. Trintões, 0 — Café-Restaurante Ponto Final, 0.

8.ª jornada

Oficina Cruz, 1 — Bairro do Alboi, 5. Ducauto, 0 — Metalurgia Necas, 2. Vinhos Meireles, 2 — Peão-Pintor, 1. Stave, 0 — Os Martelos, 0.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

21/22 de Junho de 1980

1 — Lusitânia — Vasco da Gama ... 1
2 — Quilmes — Huracán X
3 — River Plate — Racing 1
4 — Tigre — Platense 2
5 — Independiente — Boca Juniores 1
6 — San Lourenzo — Rosário X
7 — Ferrocarril — Colón 1
8 — Partizan — E. Vermelha 1
9 — Sarajevo — Hajduk X
10 — Rijeka — Dinamo Zagreb 2
11 — Frem — Hvidovre X
12 — Aarhus — Vejle 1
13 — B. 1903 — KB Copenhaga 2

Nota — Jogo 1 — Apuramento da III Divisão. Jogos 2 a 7 — Campeonato da Argentina. Jogos 8 a 10 — Campeonato da Jugoslávia. Jogos 11 a 13 — Campeonato da Dinamarca.

ATLETISMO

5.ª — Helena Cunha (Belenenses), 26,32. 6.ª — Sílvia Leitão (Beira-Mar), 25,76.

100 metros

1.ª — Sofia Lopes (Porto), 12,3 2.ª — Lígia Avelar (Belenenses), 12,9. 3.ª — Argentina Abreu (Belenenses), 13,0. 4.ª — Elsa Amaral (Porto), 13,2. 5.ª — Isabel Pires (Beira-Mar), 14,4. 6.ª — Socorro Robalo (Beira-Mar), 14,6.

400 metros

1.ª — Maria Moreira (Porto), 61,0. 2.ª — Maria Antónia Almeida (Belenenses), 62,0. 3.ª — Filomena Timóteo (Belenenses), 63,6. 4.ª — Fátima Marques (Beira-Mar), 64,5. 5.ª — Isabel Cravo (Beira-Mar), 66,9.

1.500 metros

1.ª — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 4.37,9. 2.ª — Mimosa Ferreira (Porto), 4.43,3. 3.ª — Graça Carvalho (Belenenses), 4.50,6. 4.ª — Felicidade Sena (Porto), 4.54,5. 5.ª — Maria Galante (Belenenses), 5.02,1. 6.ª — Paula Silva (Beira-Mar), 5.17,2.

Altura

1.ª — Manuela Barros (Porto), 1,57. 2.ª — Isabel Pires (Belenenses), 1,52. 3.ª — Ana Paula Mota (Porto), 1,52. 4.ª — Antónia Almeida (Belenenses), 1,35. 5.ª — Eunice Girão Beira-Mar), 1,20. 6.ª — Isabel Pires (Beira-Mar), 1,20.

Peso

1.ª — Amália Almeida (Porto), 11,62. 2.ª — Isabel Pires (Belenenses), 10,14. 3.ª Rosalina Moreira (Porto), 9,45. 4.ª — Rosa Gonçalves (Beira-Mar), 9,23. 5.ª — Maria Ofélia Costa (Beira-Mar), 8,37. 6.ª — Helena Cunha (Belenenses), 8,05.

4 x 100 metros

1.º — Belenenses (Lígia Avelar, Argentina Abreu, Filomena Timóteo e Berta Moço), 51,5. 2.º — Porto-A 51,6. 3.º — Porto-B, 54,5. A equipa do Beira-Mar foi desclassificada, por má transmissão do testemunho, do segundo para o terceiro percurso.

400 metros-barreiras

1.ª — Suzel Abreu (Belenenses), 64,3. 2.ª — Ana Paula Mota (Porto), 69.1. 3.ª — Maria Lurdes Teixeira (Belenenses), 71,6. 4.ª — Maria Inês Oliveira (Porto), 72,3. 5.ª — Florinda Costa (Beira-Mar), 73,4.

200 metros

1.ª — Sofia Lopes (Porto), 26,1. 2.ª — Anabela Leite (Porto), 26,5. 3.ª — Argentina Abreu (Belenenses), 26,7. 4.ª — Fátima Marques (Beira-Mar), 28,8. 5.ª — Paula Oliveira (Beira-Mar), 30,5. 6.ª — Cristina Preguiça (Belenenses), 30,7.

3.000 metros

1.ª — Graça Carvalho (Belenenses), 10.56,6. 2.ª — Felicidade Sena (Porto), 11.00,6. 3.ª — Paula Silva (Beira-Mar), 11.06,8. 4.ª — Maria Luísa Barbosa (Beira-Mar), 11.10,3. 5.ª — Paula Tomé (Belenenses). 11.35,2. 6.ª — Maria João Figueira (Beira-Mar), 12.58,1.

800 metros

1.ª — Aurora Cunha (Porto), 2.10,5. 2.ª — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 2.11,9. 3.ª — Manuela Pereira (Porto), 2.17,4. 4.ª — Ana Paula Peres (Belenenses), 2.25,4. 5.ª — Maria Conceição Monteiro (Belenenses), 2.33,1. 6.ª — Florinda Costa (Beira-Mar), 2.37,2.

Disco

1.ª — Amália Almeida (Porto), 37,34. 2.ª — Rosália Moreira (Porto), 32.04. 3.ª — Isabel Pires (Belenenses), 28,70. 4.ª — Helena Cunha (Belenenses), 22,36. 5.ª — Sílvia Leitão (Beira-Mar), 19,66. 6.ª — Rosa Gonçalves (Beira-Mar), 19,00.

Comprimento

1.ª — Suzel Abreu (Belenenses), 5,65. 2.ª — Lígia Avelar (Belenenses), 5,44. 3.ª — Anabela Leite (Porto), 5,28. 4.ª — Manuela Barros (Porto), 4,65. 5.ª — Isabel Pires (Beira-Mar), 4,44. 6.ª — Eunice Girão (Beira-Mar), 4,14.

4 x 400 metros

1.º — Porto-A (Mimosa Ferreira, Cristina Moreira, Manuela Pereira e Aurora Cunha), 4.06,8. 2.º — Belenenses, 4.14,8. 3.º — Porto-B, 4.16,3. 4.º — Beira-Mar, 4.17,6.

●

Numa das provas-extra incluídas no programa, o beiramarense Luís Pinhal triunfou, nos 800 metros, com o tempo de 1.51,6 — ganhando a primeira série, em que bateu atletas do Porto e do Benfica. Nas restantes séries, os vencedores obtiveram marcas nitidamente inferiores (1.56,4 e 2.00,2).

Voleibol

fraternização, para a qual se prevê, entre outros números, uma largada de paraquedistas.

Em fecho desta nótula, o registo dos resultados verificados nos jogos que se disputaram, a partir de 26 de Maio findo:

«Nartas» — BOTP-A 3.2
S. Bernardo — Professores 0.3
Caixa de Previdência — B.I.A. ... 1.3
BOTP-B — B.P.S.M. 3-1
Professores — BOTP-A 3.1
B.I.A. — Universidade 0.3
BOTP-A — BOTP-B 0.3
B.P.S.M. — S. Bernardo .... V.D
Professores — Caixa Previdência D.V
Caixa Previdência — BOTP-B 0.3
B.I.A. — B.P.S.M. 3-0

Na fotografia que a gravura acima reproduz, vemos seis dos jovens patinadores do Beira-Mar — José Cruz, Ana Márcia, Maria João Lemos, Paula Rendeiro, Carla Candeias e Fernanda Ruano (Nani) — que participaram, na noite de sábado, no Sarau de Divulgação de Patinagem Artística realizado em Aveiro.

Tratou-se de magnífica jornada, cheia de beleza, colorido e ritmo, em que tomaram parte, além de elementos da Secção de Patinagem do Beira-Mar, patinadores da Associação Académica de Espinho, do Académico do Porto, do Desportivo da Póvoa e do Futebol Clube do Porto.

Daremos notícia mais pormenorizada do sarau, em próximo número do LITORAL.

PATINAGEM ARTÍSTICA

ATLETISMO

Finais do Campeonato Nacional Feminino - II Divisão

No Estádio Nacional, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar, na tarde de 31 de Maio e na manhã de 1 de Junho, as duas jornadas do Campeonato Nacional Feminino da II Divisão.

Participaram na prova — por se qualificarem, como se noticiou nestas colunas, em anteriores competições, vencendo, respectivamente, na Zona Norte (F. C. Porto), na Zona Centro (Beira-Mar) e na Zona Sul (Belenenses) — atletas do Porto, Aveiro e Lisboa, dos três referidos clubes.

Como se aguardava, saiu vencedora a equipa do F. C. Porto, que totalizou 136 pontos, ficando o Belenenses a seguir, com 114 pontos, e, na terceira posição, o Beira-Mar, com 57 pontos.

Nas várias provas disputadas, apuraram-se as seguintes marcas e classificações:

100 metros-barreiras

1.ª — Suzel Abreu (Belenenses), 15.2. 2.ª — Anabela Leite (Porto), 15.4. 3.ª — Ana Preguiça (Belenenses), 17,9. 4.ª — Maria Barros (Porto), 18,0. 5.ª — Florbela Costa (Beira-Mar), 20,0.

Dardo

1.ª — Fátima Pinto (Porto), 40,94. 2.ª — Rosália Moreira (Porto), 29,78. 3.ª — Glória Araújo (Beira-Mar), 27,08. 4.ª — Paula Peres (Belenenses), 26,54.

Continua na penúltima página

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Em organização de **«Os Cravas» do Beira-Mar** — conforme nótula publicada no último número do LITORAL —, principiou, em 29 de Maio findo, a fase de apuramento de mais um torneio de futebol de salão um já tradicional (e indispensável) certame desportivo, que muito anima o meio desportivo aveirense no período de Verão.

No Pavilhão do Beira-Mar, o público, nas noites dos jogos, tem comparecido em número deveras assinalável — prova evidente do interesse suscitado pela competição que tem como palco o recinto do Alboi.

Na fase de qualificação, as equipas concorrentes (num total de sessenta e uma, repartidas por nove séries — sete, com sete grupos; e duas, com seis participantes) disputam, em cada jornada, quatro desafios, sempre com início às 21 horas. Passam à fase imediata (prevista para o período de 21 de Julho a 9 de Agosto) dezoito grupos, ou seja, os dois melhores de cada série. As meias-finais e as finais do torneio estão marcadas, respectivamente, para 13 e 16 de Agosto.

Indicamos, a seguir, os resultados verificados nas oito sessões realizadas nas duas primeiras semanas da prova, entre 29 de Maio e 4 de Junho (inclusivé). Foram os seguintes:

1.ª jornada

Trintões, 0 — Clã Gamelas, 2. Oficina Cruz, 1 — Salineira Central do Vouga, 4. Ducauto, 2 — Jocar, 2. Stave, 2 — Electricista/Canalizador Lopes, 0.

2.ª jornada

Vinhos Meireles, 1 — Magriços, 3. Restaurante Rafael, 1 — Galerias Borges, 0. Papelaria Académica, 0 — Salão América, 3. Caixa de Previdência, 0 — Joban/Construções, 1.

3.ª jornada

Luzostela, 0 — Hospital de Aveiro, 0. Metalurgia Casal, 1 — Refúgio Salineiro, 0. Casa Sousa e Silva, 0 — Padaria dos Emigrantes, 2. Ribeiro & Rocha, 0 — Sadara Clube, 0.

4.ª jornada

Pop-Shop, 1 — Frapil, 2. B.I.A., 0 — Stand Motorase, 3. Foto Beleza, 1 — Campos-Modas, 3. Unimar-Econave, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 0.

5.ª jornada

Sociedade de Pesca Silva Vieira, 0 — Publialsa, 1. Bombeiros Velhos, 0

Continua na penúltima página

Regatas do «Dia Olímpico»

Por incumbência da Federação Portuguesa do Remo, o Clube dos Galitos organiza, em Aveiro, no próximo dia 22 do corrente mês de Julho, as regatas do «Dia Olímpico», para barcos shell.

As provas — para juvenis (1.000 metros), juniores (1.500 metros) e seniores (2.000 metros) — começarão a disputar-se às 10 horas, nas águas da Ria, em pistas marcadas entre o Porto Comercial e o Porto de Pesca de Aveiro.

Haverá medalhas para os remadores das tripulações que vencerem as diversas regatas e serão atribuídas taças aos clubes mais pontuados dentro de cada escalão etário.

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 29.ª jornada

ZONA NORTE

Bragança — Chaves	2.0
Salgueiros — Penafiel	0.0
Famalicão — Paços Ferreira	4-1
FEIRENSE — Prado	1.1
LUSITANIA — LAMAS	1.0
Gil Vicente — Riopele	3.1
Amarante — Fafe	1.2
Paredes — Leixões	0.3

ZONA CENTRO

Nazarenos — Caldas	0-0
Torriense — Ac.º Coimbra	0.0
U. Santarém — Naval	1.0
OLIVEIRENSE — Mangualde	2.0
Covilhã — OLIVEIRA BAIRRO	0.0
Ac.º Viseu — U. Tomar	3.0
U. Coimbra — Alcobaça	3-2

Resultados da 30.ª jornada

ZONA NORTE

Penafiel — Bragança	3.1
Paços Ferreira — Salgueiros	2.2
Prado — Famalicão	2.1
LAMAS — FEIRENSE	1.1
Riopele — LUSITÂNIA	1.1
Fafe — Gil Vicente	1-1
Leixões — Amarante	1.1
Chaves — Paredes	5.0

ZONA CENTRO

Ac.º Coimbra — Nazarenos	1.0
Naval — Torriense	2.0
Mangualde — U. Santarém	1.1
EStrela — OLIVEIRENSE	2-2
OLIV. BAIRRO — Portalegrense	4.0
U. Tomar — Covilhã	2.3
Alcobaça — Ac.º Viseu	0.2
Caldas — U. Coimbra	1.1

Classificações finais

ZONA NORTE — Penafiel, 41 pontos. Fafe, 38. Chaves, 38. UNIÃO DE LAMAS, 36. Leixões, 34. Gil Vicente, 33. Riopele, 32. Salgueiros, 32. Famalicão, 32. Bragança, 29. Paços de Ferreira, 29. Amarante, 29. LUSITANIA DE LOUROSA, 28. Prado, 20. Paredes, 16. FEIRENSE, 15.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 47 pontos. Académico de Viseu, 46. OLIVEIRA DO BAIRRO, 35. OLIVEIRENSE, 32. Nazarenos, 32. Caldas, 32. Covilhã, 31. Torriense, 29. Estrela de Portalegre, 31. Portalegrense, 28. Ginásio de Alcobaça, 27. União de Coimbra, 25. União de Tomar, 24. Mangualde, 18. Naval 1.º de Maio, 16.

Os vencedores das zonas (Penafiel, Académico de Coimbra e Amora, que triunfou na Zona Sul) ascendem automaticamente à I Divisão. Qualificaram-se para disputar, na «liguilla», o outro lugar com direito a subir de es.

Continua na penúltima página

Encerramento do TORNEIO DO S. BERNARDO

Anteontem, à noite, no Pavilhão do Ciclo, com a realização do encontro Universidade - «Nartas» (decisivo para atribuição do primeiro lugar da prova), terminou o I Torneio de Voleibol do Centro Desportivo de S. Bernardo, competição que reuniu a presença de nove equipas.

Já que só conseguimos saber o desfecho desse prélio depois de paginado e composto o material destinado à presente edição do LITORAL, só no próximo número nos será possível indicá-lo aos leitores — publicando, na mesma altura, o quadro classificativo final e, também, o relato da jornada de encerramento do torneio, marcada para amanhã, sábado, com o programa que adiante anunciamos.

Assim, pelas 10 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, haverá um encontro em que se defrontarão a Associação Académica de Coimbra e uma selecção de jogadores aveirenses (dos grupos que actuaram no torneio); ou — no caso de os voleibolistas da Académica não puderem estar presentes — um desafio entre duas selecções aveirenses.

Depois, em S. Jacinto, haverá um almoço-convívio e uma tarde de con.

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 36.ª jornada

Valonguense — Luso	2.1
S. Roque — Ovarense	0.0
Paivense — Sôsense	1.0
Fajões — Pampilhosa	1.0
Milheiroense — Estarreja	0-2
Nogueirense — Arrifanense	1.0
Mealhada — Cesarense	2.1
Fiães — Alvarenga	2.1
Cortegaça — Bustelo	1.0
S. João de Ver — Cucujães	0.3

Resultados da 37.ª jornada

Valonguense — Cucujães	1-2
Luso — S. Roque	3.1
Ovarense — Paivense	6.0
Sôsense — Fajões	3.0
Pampilhosa — Milheiroense	1.0
Estarreja — Nogueirense	3.1
Arrifanense — Mealhada	2-0
Cesarense — Fiães	1.0
Alvarenga — Cortegaça	4.2
Bustelo — S. João de Ver	5.0

Mercê destes desfechos, e uma jornada antes do termo da competição, o

Continua na penúltima página

CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES

NATAÇÃO

A Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, com apoio da Associação de Natação de Aveiro — e uma vez que, no passado mês de Maio, não houve inscrições — transferiu para 27, 28 e 29 de Junho o Curso de Formação de Animadores-Monitores de Natação que pretende levar a efeito nesta cidade.

As inscrições, gratuitas, podem ser feitas na Delegação da D. G. D. (na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho) ou na Associação de de Natação de Aveiro (no Pavilhão Gimnodesportivo, à Rua de Jaime Moniz).

VI «Motocross» de Azurva

No penúltimo domingo, 1 de Junho corrente, disputou-se o **VI «Motocross» de Azurva** — competição que concitou o interesse de vários milhares de assistentes e que contou com magnífica organização. De parabéns, portanto, o Grupo Desportivo de Azurva.

Houve provas de 250 cc. e de 125 cc. — com a presença de concorrentes portugueses e espanhóis —, disputando-se duas «mangas» em cada grupo, ficando estabelecidas as seguintes classificações finais:

GRUPO C — 250 CC.

1.º — José Fernandes Prado «Nyky» (Montesa), 26 voltas, 38,24,2. 2.º — Rodrigo Ribeiro (Maico), 26 voltas, 40.16,2. 3.º — Francisco Xavier F. Real «Paco» (Montesa), 25 voltas, 39.10,2 4.º — José Almeida (Casal), 24 voltas, 38.39,1. 5.º — Óscar Oliveira (Bultaco), 23 voltas, 39.59,2. 6.º — Diamantino Matos S. Pedro, 16 voltas, 38.46,2.

Alinharam à partida mais os seguintes concorrentes: José Salgueiro Esteves «Coelho», Abílio Pereira Marques, Álvaro Pereira e Silva Pinto.

GRUPO B — 125 CC.

1.º — Mário Kalsas (Forvel), 30 pontos. 2.º — Bernardo Ferrão (Yamaha-Luvex), 22 pontos. 3.º — Miguel Romão (Goldoni) 20 pontos. 4.º — Rui Pinto Gonçalves, 18 pontos. 5.º — António Costa (Casal), 12 pontos. 6.º — Sérgio Monteiro (Suzuky), 7 pontos. 7.º — Taciano Guimarães (Suzuky), 5 pontos. 8.º — Augusto Mota, 5 pontos. 9.º — Paulo Oliveira (Suzuky), 4 pontos. 10.º — Roberto Peixe (Casal), 3 pontos.

Refira-se que Mário Kalsas ganhou as duas «mangas» e que, à partida, houve mais cinco concorrentes: Canha Santos, Torres de Sousa, Alexandre Sousa, Fernando Simões e Joaquim Rodrigues.

Exmº S
João
AVEIR